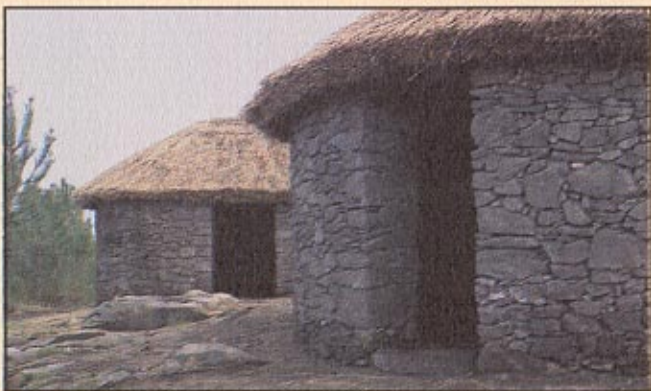


constituídas por pedra, nas faces interna e externa, e por terra, na parte interior, atingindo uma largura aproximada de quatro metros.

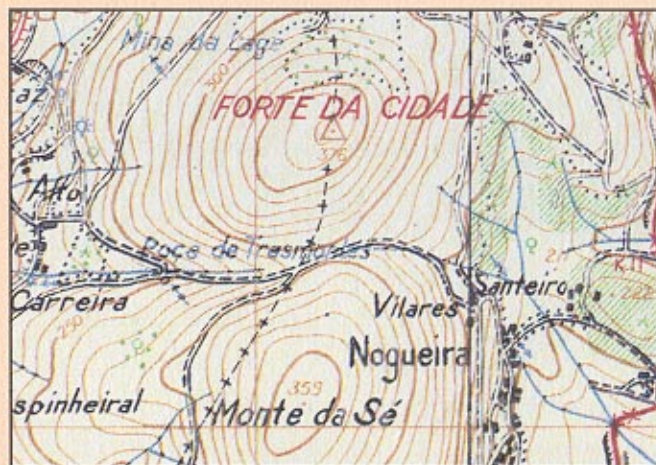
Apesar de na base do monte, a este, ter passado a IV Via Militar Romana, que ligava *Bracara Augusta* (Braga) a *Asturica Augusta* (Astorga), o povoado não sofreu influências visíveis da chamada Romanização, nem reocupações em qualquer outra época posterior. Pelos estudos efectuados, é de crer, aliás, que tenha existido apenas um período contínuo e relativamente curto de ocupação, compreendido entre os séculos V e II a.C..

Recentemente, no âmbito de um projecto de musealização, para além do restauro das estruturas, procedeu-se à reconstituição de um núcleo formado por duas cabanas. Situadas na plataforma superior, a norte do torreão central, apresentam as características próprias das habitações do povoado, possibilitando, ao visitante, um contacto mais concreto com a realidade provável respeitante à Idade do Ferro.



#### Localização e acessibilidades

O povoado situa-se no lugar do Forte da Cidade, freguesia de Cossourado. Tem acesso automóvel pela auto-estrada A3, com saída no nó de V. N. Cerveira/Paredes de Coura, e/ou pela estrada nacional 303, virando-se, ao Km 6, em direcção à Igreja Paroquial de Cossourado. Daqui sobe-se por estradão até meio do monte e a partir deste ponto por caminho de terra batida.



Edição  
Câmara Municipal de Paredes de Coura  
Gabinete de Arqueologia e Património  
5000 exemplares  
Agosto de 2000

# POVOADO FORTIFICADO DE Cossourado Paredes de Coura



Um testemunho de tempos proto-históricos





### Um testemunho de tempos proto-históricos

Implantada numa área extremamente rica em monumentos arqueológicos, a Cividade de Cossourado é, pela sua antiguidade, imponência topográfica e singularidade das estruturas, um povoado fortificado de importância relevante no contexto da Cultura Castreja da região do Alto-Minho.

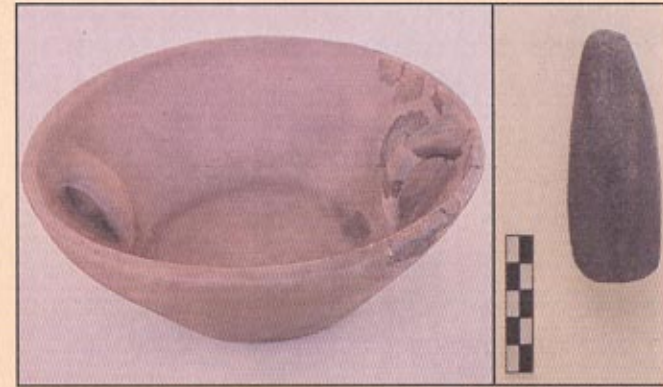
Referido, ao longo dos anos, por vários autores, este sítio arqueológico nunca havia sido, no entanto, objecto de um estudo aprofundado, alicerçado em bases científicas. Em 1993, o Gabinete de Arqueologia e Património da Câmara Municipal de Paredes de Coura, em estreita colaboração com a Universidade Portucalense, deu início a uma série de



campanhas de escavação arqueológica que puseram a descoberto uma vasta área de ocupação.

À superfície do povoado, no espaço delimitado pela muralha interna, podem, actualmente, ser observadas várias construções de tamanho e planta irregulares. Trata-se de estruturas habitacionais e de reunião comunitária, maioritariamente circulares e de dimensões médias, associadas a outras com função agro-pastoril e artesanal, de configuração oblonga e grandes dimensões. Teriam paredes não muito altas, regra geral toscas, e uma cobertura composta essencialmente por giesta.

Associado a estas construções, surge espólio de diferentes tipologias, como pesos de rede, peças de bronze, cossoiros, mós manuais e fragmentos de



Panela com asas de suspensão

Machado de pedra polida

cerâmica. Para além do seu valor patrimonial, testemunham a prática de diversas actividades económicas, reveladoras da existência, à altura, de uma considerável e necessária organização sócio-económica. Estão no caso referido a pesca, a metalurgia, a fição, a moagem, a olaria e, muito provavelmente, a criação de gado e a tecelagem, actividades que teriam desempenhado um papel fundamental na economia da comunidade.

Ocupando uma superfície total de cerca de 10 hectares, o povoado possui duas linhas defensivas que circundam na totalidade a sua zona habitacional por excelência e uma terceira, apenas a oeste, onde o declive é menos acentuado. Como se pode verificar nos sectores já escavados, são

Mó de vaivém

Pesos de pesca

